



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A intersubjetividade no texto escolar: preenchendo as lacunas da ausência na escrita
<b>Autor</b>	AMELIA BIESEK LOVATTO
<b>Orientador</b>	MAGALI LOPES ENDRUWEIT

**Título:** A intersubjetividade no texto escolar: preenchendo as lacunas da ausência na escrita

**Autor:** Amelia Biesek Lovatto

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Magali Lopes Endruweit

**Instituição de Origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho, vinculado ao projeto “Reflexões sobre a escrita: escrever e ler na universidade”, coordenado pela professora Magali Lopes Endruweit, tem como hipótese que a leitura pública, em sala de aula, se configuraria como um nível intermediário entre a presença do interlocutor, característica da fala, e a sua ausência, condição da escrita, prática auxiliar no aprendizado da escrita (Endruweit e Nunes, 2013). O viés teórico será a teoria enunciativa de Émile Benveniste. A perspectiva benvenistiana aponta essencialmente para a necessidade de interlocução entre “eu” e “tu” para criação de intersubjetividade, que é, para Benveniste, condição essencial da linguagem e, conseqüentemente, do homem. Há, contudo, um paradoxo na língua escrita que se mostra um empecilho para aqueles que estão aprendendo a escrever: a ausência material da interlocução. O que concretizaria essa relação – facilitando o aprendizado da escrita – seria a leitura pública, que em contexto de sala de aula, deve ser realizada pelo autor para seus interlocutores, neste caso, os próprios colegas. A intenção dessa pesquisa é verificar se essa hipótese se confirma na aprendizagem da escrita no Ensino Básico. Para tanto, serão feitas observações de aulas em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, nas quais os alunos deverão produzir textos narrativos, descritivos e dissertativos, que serão avaliados através das Qualidades Discursivas: unidade temática, questionamento, objetividade e concretude, propostas por Paulo Coimbra Guedes em “Da Redação à Produção Textual” (2009), tendo como foco a leitura pública dos textos. A produção do texto deve ser voltada para a leitura que apontará as correções necessárias, segundo as Qualidades Discursivas, para a reescritura. Outra turma, também observada, produzirá textos de acordo com o que é ensinado nas escolas a fim de servir de comparação. Durante esse processo, o desempenho dos alunos em aula e no texto serão analisados e avaliados. Pretendemos, com essa pesquisa, contribuir para a reflexão sobre o ensino de texto no Ensino Básico, colaborando para os estudos de Linguística Aplicada.

**Palavras-chave:** Teoria da Enunciação; Ensino; Leitura e Produção Textual